

Maringá registra crescimento das classes A, B e C, em 2008

(Vinícius Carvalho)

Poder Aquisitivo | Atualizado Quinta-feira, 07/08/2008 às 19h35

Em 2008, a arrecadação do Imposto de Renda da Pessoa Física no município chegou a R\$ 21 milhões, aumento de 59,3% em relação ao ano anterior

A partir de uma pesquisa realizada em seis regiões metropolitanas do Brasil, a Fundação Getúlio Vargas concluiu que a classe média passou de 42% para 52% da população nacional entre 2004 e 2008.

Em Maringá, município não incluído no estudo, há indícios que as classes A, B e C também cresceram.

De acordo com o Índice da Atividade Econômica de Maringá (IAMGA), calculado pelo Departamento de Economia, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Conselho de Desenvolvimento Econômico (Codem) e Associação Comercial e Empresarial (Acim), a arrecadação de Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) aumentou 59,3% em 2008.

Pagam o imposto quem recebe mais de R\$ 1.164 por mês. Nesta faixa estão as pessoas das classes C1, B2, B1, A2 e A1.

A arrecadação do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ), aumentou 26,7%, indicando abertura de novas empresas ou alta no faturamento das já existentes em Maringá.

Também cresceram as arrecadações do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) e do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).

No total, o maringaense pagou R\$ 337 milhões nos sete primeiros meses do ano.

Outros indicadores revelam aumento no poder de compra da população local. A soma dos recursos mantidos em poupança e depósitos à vista (conta corrente) aumentou 5,6% até julho de 2008 em comparação com o mesmo período de 2007.

Os recursos já somam R\$ 1,141 bilhão em Maringá. Os depósitos à prazo cresceram ainda mais: 12,8% no mesmo período, chegando a R\$ 492 milhões.

Um dos motivos do aquecimento da economia é a existência de mais dinheiro na praça. As operações de crédito cresceram 29%. De janeiro a julho, os empréstimos e financiamentos feitos no município já envolvem R\$ 2,3 bilhões.

Para o economista Joílson Dias, coordenador do IAMGA, o aumento da massa salarial é um dos responsáveis pela evolução nos indicadores econômicos.

O número de contratações em Maringá alcançou o nível máximo em 2008. Desde julho de 2007, a cidade gerou 9.952 empregos formais, a maior parte deles no comércio varejista (24,1%).

Atualmente, existem 104.553 pessoas com carteira assinada na cidade. Dos trabalhadores, 9,5% foram incorporados ao mercado formal nos últimos 12 meses.